Luiz Signates e Mauro Wilton de Sousa

Bibliografia Comentada: Esfera Pública e comunicação

A relação entre comunicação e política tem na abordagem de questões referentes à esfera publica uma de suas mais instigantes vertentes de estudos na modernidade. O advento de sua discussão acentua-se no pós segunda grande guerra, em um contexto permeado pela expansão dos meios de comunicação social, pelo lugar privilegiado das tecnologias no desenvolvimento do capitalismo urbano-industrial, bem como pelo renascimento do ideal democrático, ora estimulando jovens países emergentes, ora se contrapondo a experiências autoritárias de outros. As questões voltadas às noções de público, opinião pública, espaço público e esfera pública encontram nova motivação política diante desse contexto, despontando como elementos críticos de uma nova centralidade da vida social.

Estas questões já estão incorporadas ao debate e à pesquisa em comunicação e política, inclusive no Brasil, onde uma bibliografia de acervo vem se expandindo nos últimos anos sobretudo através de artigos e textos em publicações científicas.

Uma aproximação inicial à temática poderia envolver três tipos básicos de indicações bibliográficas: primeiro, a que se refere a autores tidos como clássicos em sua abordagem na modernidade; segundo, aquelas indicações dos que têm comentado e desenvolvido essas mesmas posturas fundadoras na contemporaneidade; e, terceiro, as relacionadas aos que buscam acompanhar as mutações do espaço público contemporâneo, ou sobre um novo espaço público.

Clássicos

Dois são os autores repetida e inevitavelmente citados, sempre que a questão da esfera pública é citada: Hannah Arendt e Jürgen Habermas. O motivo para essa centralidade de ambos não é arbitrário: o tratamento de Arendt à força normativa da política grega, em sua obra *A Condição Humana* (1995), é a principal referência de Habermas para a construção normativa e histórica do conceito de esfera pública burguesa, em sua tese de livre docência, de 1961, publicada no Brasil sob o título *Mudança Estrutural da Esfera Pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa* (1984).

O trabalho ganhou, nas décadas seguintes, uma repercussão que impressionou o próprio Habermas, apesar de ter sido bastante tardia a sua tradução para os principais idiomas de circulação na Europa: em francês, sob o título *L 'espace public,* em 1978; em português, em 1984; e em inglês, como *Structural transformation of the public sphere,* 27 anos depois, em 1989.

Na ocasião da publicação da obra em inglês, em setembro de 1989, Craig Calhoun realizou uma conferência sobre a temática e o autor, com a participação do próprio Habermas. Desse evento, nasceu o livro, organizado por Calhoun, *Habermas and the public sphere* (1997) que ainda é uma das melhores fontes de comentários. O texto se divide em três

Luiz Signates é Jornalista e professor da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, da Universidade Federal de Goiás. Especialista em Políticas Públicas pela UFG, mestre em comunicação pela UnB, cursa o doutorado no Departamento de Cinema, Rádio e TV, da ECA/USP.

Mauro Wilton de Sousa é professor e pesquisador junto ao Departamento de Cinema, Rádio e TV, da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo.

partes, reunindo textos filosóficos, históricos e sobre comunicação, às quais se acrescentou um importante texto de revisão do próprio Habermas a sua obra, intitulado *Further Reflections on the public sphere* (que foi escrito como prefácio para a 17ª edição alemã de *Mudança Estrutural da Esfera Pública,* em 1990), no qual ele admite algumas críticas, justifica suas idéias à época e se reposiciona ante várias questões. Este texto foi traduzido para o francês, sob o título *L 'espace public, 30 ans aprés,* e, desta tradução, recentemente se fez uma para o português, publicada como *O espaço público, 30 anos depois,* no Caderno de Filosofia e Ciências Humanas da Unicentro (Ano VII, n. 12, abril de 1999).

A noção normativa da discussão pública de sujeitos privados foi, na verdade, uma preocupação que acompanhou Habermas durante toda a sua vida. Em pelo menos duas de suas obras' posteriores mais densas, a categoria esfera pública se faz presente. Na sua *Teoria da Ação Comunicativa,* de 1981 (que não tem tradução para o português, embora exista em espanhol, inglês e francês), a noção é mencionada como parte da estrutura do mundo da vida, no volume II, capítulo VIII, em relação de intercâmbio com o subsistema administrativo. Um interessante comentário sobre as ligações da noção nas duas obras é o artigo de John Peters chamado "Distrust of representation: Habermas on the public sphere", publicado em 1993, na revista Media, culture and society (V. 15, n. 4), da Sage, de Londres.

Mais tarde, no capítulo final de *O discurso filosófico da modernidade* (1998), onde trata do conteúdo normativo da modernidade, Habermas retomará episodicamente à questão das esferas públicas contemporâneas como lugares de realização da democracia. Mas, será no segundo volume de *Direito e democracia: entre facticidade e validade* (1997), no capítulo VIII, que ele tratará diretamente da temática, ao enfocar o papel da sociedade civil e da esfera pública política. Um sintético e cuidadoso comentário a respeito deste último tratamento pode ser encontrado no artigo *A mídia e o novo espaço público: a reabilitação da sociabilidade e a formação discursiva da opinião* (1997), de Rousilei Maia, publicado na Revista Comunicação&Política, n.s., v.5, n. 1.

Comentadores

A temática da esfera pública vai além da discussão exclusivamente habermasiana e, nesse sentido, propicia diferentes abordagens, vinculadas à discussão das condições de possibilidade da democracia nas sociedades capitalistas contemporâneas. No Brasil, por exemplo, há uma significativa discussão sobre o acabou sendo convencionado como "esferas públicas não estatais" - que Habermas (1998, p. 333) denomina de "esferas públicas autônomas". Diferentes soluções e tratamentos podem ser encontrados em *Pela mão de Alice* (1996), do filósofo social português Boaventura de Sousa Santos; nas teorizações sobre o terceiro setor, de Rubem César Fernandes (1994); nos comentários de Tarso Genro sobre a esfera pública não estatal (1996); e nas tematizações sobre cidadania, como o sintético artigo de Vera Telles, *Sociedade civil e construção de espaços públicos* (1994). Apropriações específicas relacionadas ao campo da comunicação são encontradas no texto de John Keane *Transformações estruturais da esfera pública* (1995), publicado na Revista Comunicação&Política (V.III, n. 2, nova série). Uma tentativa de síntese de alguns desses estudos (Signates, 1996), publicada há alguns anos pela Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, pode servir de roteiro para a abordagens desses autores, tendo em vista sua procedência heterogênea.

Também nos estudos de comunicação e política, uma das questões

relacionadas ao conceito de esfera pública é o entendimento dos processos de formação da opinião pública. No Brasil, quem tem trazidos acréscimos a este tema é o professor Wilson Gomes, da UFBA. Dois textos recentes dele merecem referência: *Esfera pública política e media: com Habermas, contra Habermas* (1998), publicado numa coletânea da Compós, e *Esfera pública política e media II* (1998).

Novo espaço público

As mutações do espaço público na contemporaneidade, e que justificariam formas ampliadas de sua compreensão hoje, são o cerne de esforços de diferentes pesquisadores, sobretudo de origem francesa. Muitas dessas posições estão traduzidas em artigos e textos, relatórios de pesquisa e teses acadêmicas, desde final dos anos oitenta, e em sua quase totalidade não estão acessíveis em português, apesar já do longo período de suas produções e publicações.

Um exemplo disso está no número 4 da revista Hermes, de 1989, que sob o título *Le nouveau space public,* publica artigos de Ferry (1989), Wolton (1989) e Tourraine (1989) voltados à transformação da publicidade política, dando lugar a questões envolvendo a crise de representatividade política e o lugar estruturante dos meios de comunicação nessas novas configurações do espaço público. Esses artigos, que compõem um importante veio de análise da temática, foram mais tarde publicados em espanhol, na coletânea *El nuevo espacio publico,* pela Gedisa, em 1995 (2‘ edição).

O número 10 da revista Hermes, de 1991, dedicado ao tema dos *Espaços Públicos, tradições e comunidade,* traz novamente questões analíticas a respeito das mutações do espaço público. Ali, destaca-se Wolton (1991), com um texto sobre *As contradições do espaço público mediatizado.* Ainda desse autor, publicado em 1990 na França, e nos dias atuais no Brasil, também se deve mencionar *Elogio do grande público,* discutindo o lugar social e político da televisão.

O número 18 da revista Quaderni, de 1992, sob o título *Les espaces publics, é* igualmente significativo para dar conta de tendências que, ultrapassando a dimensão política, consideram o espaço público e sua pluralização (Allard, 1992), o espaço público, da teoria política à metateoria sociológica (Quéré, 1992) e a questão do espaço público no contexto das ciências sociais (Chanial, 1992). É nesse número da revista Quademi que igualmente se faz presente Habermas, com *L'espace public, 30 anos aprés,* citado há pouco em sua versão já em português.

As questões críticas frente ao pensamento habermasiano também estão na revista Reseaux/Hors Serie, 1991, na qual se destaca texto do próprio Habermas, *Medias de communication et espaces publics.*

Um outro veio de discussão das mudanças da esfera pública na contemporaneidade, privilegiando mais seu lugar gestor dos conflitos sociais, ou seja, seu lugar mediador entre Estado e sociedade civil, está nos estudos de pesquisadores ligados ao GRESEC - Group de Recherche sur les Enjeux de la Communication, da Universidade Grenoble III Stendhal. A tese de doutorado de Bernard Floris, de 1991, sobre *Les mediations sociales dans l'evolution de l'espace public,* é bem indicativo da extensão levada adiante nas questões de um novo espaço público. Também é de Bernard Floris (1996) a publicação de *La communicacion managériale,* onde analisa o espaço público fragmentado no âmbito das empresas, através de sua modernização simbólica.

Essas questões são igualmente abordadas por Miège, como no texto que abre a presente edição da revista Novos Olhares. Seu pensamento, a respeito do caráter conflitivo que marca a gestão do espaço público contemporâ-

neo, está também na obra *La sociedad conquistada por la communication,* 1992.

No entanto, é em *L'espace public et l'emprise de la communication,* sob a organização de Isabelle Pailliart (1995), com textos de Chambat, Champagne, Floris e outros, que melhor se delineiam os eixos das pesquisas que caracterizam os pensadores do GRESEC sobre as direções que hoje assume o espaço público.

Diversas outras indicações podem complementar esses dois veios básicos aqui apontados na tradição emergente dos estudos franceses sobre o espaço público, e inclusive estabelecer elementos de sua crítica.

Assim, atente-se que em Flichy (1991) delineia-se a história da comunicação moderna sob o crivo da análise do espaço público e da vida privada; na obra de Veyrat-Nasson e Dayan (1997), em espanhol, tem-se um amplo leque de questões sobre o espaço público na sociedade sustentada na imagem eletrônica (versão em espanhol da revista Hermes 13/14, Paris, 1994).

Essas discussões, sob aportes nem sempre na direção dos pesquisadores franceses aqui apontados, estão presentes em textos de Thompson (1995), Rodrigues (1985 e 1990), bem como de Vattimo (1992). Há reflexões e análises que importa conferir em textos publicados por pesquisadores brasileiros como Rubim (1992), Rocha Filho (1992) e Costa (1994 e 1997), ou ainda da pesquisadora venezuelana Cunill Grau (1998), na questão da gestão pública de negócios.

Esforços no sentido de aprofundar esses estudos sobre novos espaços públicos e comunicação política também vêm sendo feitos nos trabalhos de pesquisa que privilegiam a temática da recepção a partir dos estudos culturais, como o artigo de Sousa (1999) neste número da revista Novos Olhares.

Essas diferentes indicações - de fato mais indicações do que resumo comentado de obras e autores - procuram fornecer um mapa por onde a temática da esfera pública e a comunicação política pode ser problematizada, especialmente por jovens pesquisadores que se iniciam em seu estudo.

Bibliografia Comentada

ALLARD, Laurence - Pluraliser l'espace public: esthetique et medias. In: Rev. Quademi, N°18, Paris, 1992, p.l41-160.

ARENDT, Hannah- A condição humana. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

CALHOUN, Craig - Habermas and the public sphere. Cambridge: MIT Press, 1997

CHANIAL, Philippe - Espaces publics, sciences sociales et democratié. In: Rev. Quaderni, N°18, Paris, 1992,p.61-74.

COSTA, Sérgio - Esfera pública, redescoberta da sociedade civil e movimentos sociais no Brasil: uma abordagem tentativa. In: Rev. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, N°38,1994, p.38-52.

COSTA, Sérgio - Contextos da construção do espaço público no Brasil. In: Rev. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, N°47,1997, p.179-192.

CUNILL GRAU, Nuria - Repensando o público através da sociedade. Ed. Revan/ ENAP, Rio de Janeiro, 1998.

FERNANDES, Rubem C. - Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.

FERRY, Jean-Marc - Les transformations de la publicité politique. In: Rev. Hermés, N° 4, Paris, 1989, p. 15-26.

FERRY, Jean-Marc, WOLTON, Dominique e outros - El nuevo espacio publico. Gedisa Editorial, 1995, Barcelona, 259p.

FLICH Y, Patrice - Une histoire de la communication moderne - espace public et Vie privée. Ed. La Recouverte, 1991, Paris, 281 p.

FLORIS, Bernard - Les mediations sociales dans l'evolution de l'espace public. These de doctorat, Université Grenoble II Stendhal, France, 1991, 549p.

FLORIS, Bernard - La communication managériale. PUG, Grenoble, França, 1996, 272p.

GENRO, Tarso - O novo espaço público: 21 teses para a criação de uma política democrática e socialista. Folha de São Paulo, Caderno Mais!, 09/junho/ 1996, p. 3.

GOMES, Wilson (1998) Esfera pública política e media: com Habermas, contra Habermas. RUBIM, Albino. Produção e recepção dos sentidos midiáticos. Petrópolis: Vozes/Compós, p. 155-186.

GOMES, Wilson - Esfera política e media II, VII compós, São Paulo, maio de 1998.

HABERMAS, Jürgen - Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1984.

HABERMAS, Jürgen - The theory of the communicative action: reason and the rationalization of society (V. I). Boston: Beacon Press, 1996.

HABERMAS, Jürgen - The theory of the communicative action: lifeword and system: a critique of functionalist reason (V. II). Boston : Beacon Press, 19%.

HABERMAS, Jürgen - O discurso filosófico da modernidade. Lisboa : Dom Quixote, 1998.

HABERMAS, Jürgen - O espaço público, 30 anos depois. Caderno de Filosofia e Ciências Humanas. Sd: Unicentro, Ano VII, n. 12, abril/1999.

HABERMAS, Jürgen - Medias de communication et espaces publics. In: Rev. Reseaux, Hors Serie, 1991, p. 73-88.

HABERMAS, Jürgen - Direito e democracia: entre facticidade e validade, V. II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

KEANE, John - Transformações estruturais da esfera pública. Comunicação&Política, v. III, n. 2, nova série, maio-agosto de 1996, p. 6-28.

MALA, Rousilei - A mídia e o novo espaço público: a reabilitação da sociabilidade e a formação discursiva da opinião. Comunicação&Política, n.s., v. 5, n. 1, 1997, p. 131-156

MIÈGE, Bernard - La sociedad conquistada por la communication. ESRP/PPU, Barcelona, Espanha, 1992,167p.

PAILLIART, Isabelle - L'espace public et l'emprise de la communication ELLUG, Grenoble, França, 1995,21 lp.

PETERS, John - Distrust of representation: Habermas on the public sphere. Media, culture and society, v. 15, n. 4,1993. London: Sage.

QUÉRÉ, Louis - L'espace public: de la theorie politique a la metatheorie sociologique. In: Rev. Quaderni, N°18, 1992, Paris, p.75-92.

ROCHA FILHO, Aluisio da França - O espaço público eletrônico na transição democrática. In: Revista Textos de Comunicação e Cultura, Depto. de Com. da UFBA, N°27,1992, p.24-41.

RODRIGUES, Adriano Duarte - O público e o privado. In: Revista de Comunicação e Linguagem - Espaço Público - Ed. Afrontamento, Lisboa, Portugal, 1985,p.7-14.

RODRIGUES, Adriano Duarte - Estratégias da comunicação. Ed. Presença, Lisboa, Portugal, 1990, 223p.

RUBIM, A. A. Canelas - Sociabilidade, comunicação e política contemporâneas In: Revista Textos de Comunicação e Cultura, Depto. de Com. da UFBA, N°27, 1992, p.3-23.

SANTOS, Boaventura de S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1996, 348p.

SIGNATES, Luiz - As políticas públicas não-estatais e a comunicação de massa. Comunicação e Espaço Público, Ano 1, n. 1, Brasília: UNB-CESPE, dez/1996-jan/1997, p. 7-29.

SOUSA, M. W. (1999) Práticas de recepção como práticas de pertencimento público. In: Rev. Novos Olhares, N°3, São Paulo, 1999, p. 12-30.

TELLES, Vera da S. (1994) Sociedade civil e construção de espaços públicos. In: DAGNINO, Evelina. Os anos 90: política e sociedade no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1994.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1998, 261p.

TOURAINE, Alain - Communication politique et crise de la representativité. In: Rev. Hermés, N°4, Paris, 1989, p.43-51.

VATTIMO, Gianni - A Sociedade transparente. Ed. Relógio d'água, Lisboa, Portugal, 1992,82p.

VEYRAT-MASSON, Isabel e DAYAN, Daniel (orgs) - Espacios publicos en imagenes. Gedisa Editorial, Barcelona, Espanha, 1997, 359p. (Versão em espanhol da Revista Hermés 13/14, Paris, 1994)

WOLTON, Dominique - La communication politique: construction d'um modele. In: Rev. Hermés, N°4, Paris, 1989, p. 27-42.

WOLTON, Dominique - Les contradictions de l'espace public mediatisé. In: Rev. Hermés, N°10, Paris, 1991, p.95-113.

WOLTON, Dominique - Elogio do grande público. Ed. Ática, 319p.